



CICLOFAIXA DOS INGLESES

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESPECIALISTAS SOBRE AS VIAS CICLÍSTICAS DE FLORIANÓPOLIS

Via ciclística avaliada por este questionário

Ciclofaixa dos Ingleses

1) Identificação dos especialistas*

a) Tipo de especialista	Ciclista Experiente	a) Tipo de especialista	Profissional Habilitado
b) Nome completo	Audálio Marcos Vieira Júnior	b) Nome completo	Rodrigo Gonçalves dos Santos
c) Formação profissional	Analista de Sistemas	c) Formação profissional	Arquitetura e Urbanismo
d) Local de Trabalho	Celesc	d) Local de Trabalho	IFSC
e) Data do preenchimento	27/07/2010	e) Data do preenchimento	09/07/2010

* Obs: o IPUF não respondeu a solicitação de avaliação do Tipo de Especialista “Gestor Público”

2) Questionário

QUESTÃO	RESPOSTA CICLISTA EXPERIENTE	RESPOSTA PROFISSIONAL HABILITADO
1) Opção estrutural: escolha do tipo de via ciclística adequada ao local, considerando a dimensão da rua, o fluxo e a velocidade dos motorizados que nela trafegam.	A ciclofaixa existente no local, em minha opinião, é adequada, pois, por se localizar num nível acima da pista de rolamento, permite uma boa separação do tráfego dos carros. Como se localiza numa via principal do bairro, onde existe muito comércio e inclusive moradias, seria difícil instalar uma ciclovia.	A opção por ciclofaixa é viável e a intenção da mesma é bastante boa, no entanto, o fato desta não ter uma separação efetiva do passeio (calçada) gera desconfortos e riscos no trajeto de bicicletas e pedestres. Já o fato da ciclofaixa estar bem separada da via motorizada traz um conforto e sensação de segurança ao ciclistas
2) Velocidade dos motorizados: compatibilização entre a velocidade máxima permitida aos motorizados e a via ciclística	Não existe sinalização sobre a velocidade máxima permitida. Mas, como a ciclofaixa separa o tráfego dos carros e das bicicletas, esta velocidade máxima não influi muito.	É alta, sendo amenizada por lombadas.

3) Largura: largura da via ciclística para o tráfego seguro de bicicletas e de triciclos	Tem uma largura muito boa, suficiente para o tráfego seguro de bicicletas e triciclos, nos dois lados.	É suficiente em alguns pontos e constante, sem variações.
4) Qualidade do pavimento: tipo de pavimento adotado (ondulações, rugosidades, aderência) para eficiência e conforto de pedalar	O tipo de pavimento adotado é adequado, permitindo uma boa eficiência e conforto para se pedalar, sem muitas ondulações e com boa aderência.	Boa.
5) Integridade e conservação da pista: estado de conservação/manutenção, existência de buracos, raízes de árvore, esfacelamento e rachadura no pavimento	Infelizmente a conservação deixa a desejar, existindo vários pontos onde a pintura da pista já sumiu ou está bem fraca, locais com rachaduras, buracos, britas e areia. Não árvores plantadas na pista, não possuindo raízes.	Insatisfatório. É frequente existir obras na ciclofaixa danificando a integridade da pista, criando vários “remendos” na mesma. Há, ainda, vários pontos onde o pavimento da pista está destruído gerando possibilidades de acidentes.
6) Desobstrução da via: ausência de postes, placas, bueiros, lixeiras e equipamentos similares na via ciclística	A pista tem algumas obstruções, como coletores de lixo e abrigos de pontos de ônibus, gerando tráfego de pedestres.	Há lixeiras móveis sobre a ciclofaixa e algumas placas móveis também.
7) Rampas e desníveis: desnível lateral da via ciclística, inclinação, quinas ou ressalto em eventuais rampas de acesso a calçadas ou outras elevações	Possui vários desníveis laterais, quase todos com certa altura, dificultando um pouco o acesso. Em vários cruzamentos com ruas, a rampa se encontra no lado do pedestre, fazendo com que o ciclista tenha que sair da ciclofaixa e retornar logo em seguida.	As rampas e desníveis são parcialmente adequados. Geralmente em cruzamentos com vias mais baixas que a ciclofaixa, o desnível é abrupto podendo causar acidentes com ciclistas menos experientes ou idosos e crianças, por exemplo.
8) Sinalização: quantidade, distribuição e clareza da sinalização (pinturas no pavimento, placas, semáforos) para ciclistas, motoristas e pedestres	No início existiam várias bicicletas pintadas no chão. Hoje poucas destas pinturas existem, tornando a ciclovia pouco sinalizada. Levando-se em consideração que este é um bairro muito turístico, pessoas e motoristas de fora provavelmente não identificam de imediato a ciclofaixa.	Inexistente.
9) Segurança nas interseções: sinalização adequada (horizontal e vertical) para indicar a prioridade de passagem nos cruzamentos/interseções	A segurança nas interseções é muito pequena, não possuindo uma sinalização adequada em vários trechos, deixando o ciclista com muito receio ao passar por uma interseção.	Inexistente
10) Segurança no compartilhamento: sinalização onde ciclistas compartilham a via ou o passeio	Existe pouca segurança no compartilhamento da ciclofaixa com a calçada, pois a maioria dos pedestres utiliza a ciclofaixa como se fosse uma calçada. Em	Inexistente.

com pedestres e motorizados (se for o caso)	épocas de temporada este problema é agravado. Outro problema é a entrada de motos e carros em estabelecimentos comerciais e/ou residenciais, cruzando a ciclofaixa, normalmente sem prestar atenção se algum ciclista se encontra pedalando pela mesma.	
11) Acesso à via ciclística: quantidade e segurança dos pontos de acesso (entrada e saída) à via ciclística	Existem muitas rampas que permitem o acesso com segurança às ciclofaixas.	Parece não haver muita preocupação em relação a este item. A ciclofaixa é contínua e os acessos geralmente se dão pela própria autopista ou nas esquinas com ruas. Não existe integração das casas ou estabelecimentos comerciais com a ciclofaixa.
12) Constância no deslocamento: quantidade de interrupções (cruzamentos, paradas de ônibus etc.) onde o ciclista é obrigado a parar a bicicleta, ou seja, onde a preferência é dos veículos motorizados	A quantidade de interrupções na pedalada do ciclista é bem grande, pois, por mais que a preferência nos cruzamentos, sinalizados ou não, seja dos pedestres, é um grande risco atravessá-los sem parar. Como existem vários cruzamentos, isto acarreta em várias interrupções.	Normal, sem prejudicar o deslocamento do ciclista.
13) Localização e ligação: localização da via ciclística para dar acesso a centros de serviços públicos (escolas, postos de saúde etc.), lazer e comércio ou ligação entre bairros	A ciclofaixa se localiza na principal via do bairro, dando acesso a escolas, áreas de lazer, comércio e residências. Entretanto não existe qualquer centro de serviço público localizado na ciclofaixa. Não faz ligação entre bairros.	Inexistente.
14) Linearidade da rota: existência de desvios de rota e curvas desnecessárias no trajeto	Possui uma boa linearidade de rota, com ressalva em relação aos pequenos desvios necessários em virtude de várias rampas se localizarem no lado dos pedestres.	Boa linearidade da rota.
15) Conexão em rede: conexão com outras vias ciclísticas, formando uma rede cicloviária, para dar seguimento à viagem	Não faz conexão com qualquer outra via ciclística.	Inexistente.
16) Integração com o transporte coletivo: acesso a terminais de ônibus com bicicletário adequado	Não permite acessar terminal de ônibus.	Inexistente.
17) Acesso a bicicletários: acesso da via ciclística a bicicletários públicos adequados	Não possui bicicletários públicos, mas alguns estabelecimentos comerciais possuem bicicletários, normalmente inadequados, mas que atendem à demanda	Inexistente.

	dos ciclistas.	
18) Drenagem: acúmulo de água da chuva (poças, lâminas d'água), qualidade dos bueiros	Em função de buracos e esfacelamento da ciclofaixa em alguns trechos, a água da chuva se acumula em vários pontos. Na maioria da ciclofaixa, a água escoar para a SC 403.	Desconheço.
19) Acúmulo de resíduos: acúmulo de barro, terra, resíduos de erosão ou similares no leito da via ciclística	Invariavelmente existe areia, britas e, em alguns trechos, até barro, na época de chuvas.	Desconheço.
20) Iluminação noturna: iluminação artificial adequada ao longo da via ciclística	A iluminação noturna é razoável, não sendo muito clara, mas suficiente para a pedalada.	Não existe iluminação específica da ciclofaixa.
21) Sombreamento: quantidade de árvores plantadas ao longo da via ciclística, para conforto térmico dos ciclistas	Não possui árvores plantadas na ciclofaixa.	Inexistente.
22) Convivência com pedestres: existência de calçada/passeio adequado aos pedestres, a fim de evitar que os mesmos caminhem sobre a via ciclística	A convivência com pedestres é bem complicada em função dos mesmos andarem pela ciclofaixa, como se a mesma fosse parte da calçada e acharem que os ciclistas deveriam estar pedalando na SC403. Este problema de convivência se agrava na alta temporada.	Conflituosa. Por não existir uma separação efetiva por meio de meio-fio ou taxões, é frequente os pedestres andarem sobre a ciclofaixa. Ciclistas precisam desviar ou parar para pedirem passagem.
23) Garagens e estacionamentos: interferência no tráfego das bicicletas pelas entradas e saídas de garagens de residências, comércios, postos de combustíveis etc.	Existem vários pontos de interferência provocados por entradas e saídas de garagens de residências, comércios, postos e até delegacia. Cabe ao ciclista prestar máxima atenção, pois os motoristas, normalmente, ignoram os ciclistas pedalando pela ciclofaixa.	Constante e muito perigoso
24) Respeito dos motorizados: veículos motorizados estacionados, efetuando carga e descarga ou trafegando na via ciclística	Não me lembro de ter tido problema com veículos sobre a ciclofaixa fazendo carga e/ou descarga. Já observei veículos estacionados sobre a ciclofaixa, mas foram bem poucos.	Inexistente. Constantemente há carros e caminhões estacionados sobre a ciclofaixa, gerando desconforto dos ciclistas.
25) Acessibilidade infantil: sua opinião sobre as condições gerais de uso da via ciclística pelas crianças	A ciclofaixa permite a utilização ciclística pelas crianças, devendo as mesmas, ou seus responsáveis, tomar cuidado com as interseções e com as rampas.	Razoável. Crianças menores correm riscos devido às rampas e desníveis irregulares.

<p>26) Potencial de atratividade: sua opinião sobre a capacidade da via ciclística poder atrair novos usuários da bicicleta</p>	<p>Acredito que esta ciclofaixa venha a atrair principalmente os ciclistas que usam a bicicleta como forma de lazer ou de prática de exercícios, mas também, numa escala reduzida, para aqueles que a usam como meio de transporte.</p>	<p>Alta. Nota-se um aumento no número de usuários de bicicleta no bairro.</p>
<p>27) Sensação de segurança: sensação de segurança de usar na via ciclística</p>	<p>A sensação de usar a ciclofaixa é bem grande, mas deve-se prestar muita atenção ao tráfego de pedestres e aos veículos motorizados que a cruzam para acessar alguma moradia ou estabelecimento.</p>	<p>Média.</p>
<p>28) Sensação de conforto: sensação de conforto de pedalar na via ciclística</p>	<p>Tem-se uma boa sensação de conforto ao se pedalar pela ciclofaixa, mas poderia ser melhor, se a manutenção da mesma fosse adequada.</p>	<p>Média.</p>
<p>29) Comentário espontâneo opcional: sugestões gerais sobre a via ciclística etc.</p>	<p>Acredito que uma sinalização melhor que conscientize o pedestre sobre a existência de uma ciclofaixa ao lado da calçada e também placas alertando aos motoristas sobre o tráfego de veículos, venha a colaborar para a diminuição de muitos problemas. Outros pontos a serem melhorados: rampas, nas interseções, no lado da ciclofaixa, e sinalização adequada nas interseções, com a pintura de faixas de pedestres e sinalização indicando o tráfego de ciclistas.</p>	<p>A via ciclística tem grande potencial e é muito utilizada, configurand uma rota alternativa presente ao longo de toda a principal avenida do bairro. Sugiro haver continuidade entre as vias cilísticas próximas para configurar uma rede ciclística efetiva. Também penso ser importante uma separação mais evidente entre ciclofaixa e passeio como um meio-fio, assim como um trabalho de vegetação urbana junto à ciclofaixa embelezando-a e trazendo um conforto térmico melhor.</p>